

AS CRÔNICAS DE TURGURLAN

Livro três

VAMPIROS
e
Lobisomens

Eileen Sheehan

Exemplo de leitura

AS CRÔNICAS DE TURGURLAN

VAMPIROS E LOBISOMENS

Livro três

De Eileen Sheehan

©direito autoral 2016 Eileen Sheehan
Impresso nos Estados Unidos da América
Direitos eletrônicos e digitais em todo o mundo
Direitos de impressão em todo o mundo em inglês

Earth Wise Books
Edição Eletrônica

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital, eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito do Editor, exceto para citações breves para uso em revisões.

Este livro é um trabalho de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com qualquer pessoa real, viva ou morta, eventos ou localidades é mera coincidência.

Aviso prévio** Partes dessa história podem ser muito explícitas, sexualmente explícitas ou violentas para leitores sensíveis. Este romance é destinado a leitores adultos.

Este livro é dedicado aos fãs de vampiros que gostam de ler romances de vampiros com ação, romance, suspense e um pouco de horror.

Índice

Nota para os leitores

Prólogo

Capítulo um

Capítulo dois

Capítulo três

Capítulo quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Capítulo nove

Capítulo Dez

Capítulo onze

Capítulo Doze

Capítulo Treze

Capítulo Quatorze

Capítulo quinze

Capítulo dezesseis

Capítulo Dezessete

Capítulo Dezoito

Capítulo Dezenove

Capítulo Vinte

Capítulo Vinte e Um

Capítulo Vinte e Dois

Capítulo Vinte e Três

Capítulo Vinte e Quatro

[Capítulo Vinte e Cinco](#)

[Outros livros por Eileen Sheehan](#)

[Sobre o autor](#)

NOTA PARA OS LEITORES

Se você ainda não leu o Livro Um das Crônicas de Tugurlan, Iniquidade Vampira e o Livro Dois, A Cura, por favor, permita-me apresentar-me. Meu nome é Dan Tugur. Eu sou da linhagem de Turgurlan e sou um caçador de vampiros.

Em Iniquidade Vampira, eu apresentei você a um mundo de escuridão que é tão chocante e incompreensível que você com certeza vai pensar que é ficção. Confie em mim, é muito, muito real. Também é algo que eu e as pessoas mais próximas a mim tivemos a infelicidade de experimentar em primeira mão.

O desaparecimento da noiva do meu melhor amigo, Shen, foi o catalisador de uma cadeia de eventos que levou à nossa própria captura por vampiros mutantes do mal que estavam envolvidos no comércio do mercado negro e no canibalismo. Minha vida ficou mais complicada quando me apaixonei por Mei-Lien, uma prisioneira que estava em processo de transição e a poucos dias de virar vampira. Eu digo complicado porque eu já estava envolvido em um relacionamento e morando junto com Jessica, uma mulher bonita que eu me importava profundamente, mas que admitidamente não amava. Mei-Lien nos ajudou a escapar do cativeiro, assim como me levou à descoberta de que meu primo, Bruce Tugur, e eu somos descendentes da única família com o poder de realmente matar um vampiro. Nossa família encurtou nosso sobrenome de Turgurlan para Tugur quando eles imigraram para os Estados Unidos, mas nós éramos a linhagem de Turgurlan. Munidos desse conhecimento e de algumas munições feitas sob medida, Shen e Bruce se juntaram a mim em uma missão para se infiltrar no covil de iniquidade do vampiro e salvar tantas vítimas quanto pudéssemos. Infelizmente, alguns vampiros conseguiram escapar.

Temendo o que poderia acontecer se esses vampiros renegados tivessem tempo de espalhar a palavra sobre nossas habilidades de matar, mas também reconhecendo nossa necessidade de descanso e de reagrupar enquanto formulamos um plano de ação, voltamos para a reclusão da cabana de Bruce nas colinas de Nova York.

Nosso tempo foi interrompido quando Bruce teve um encontro com uma família de lobisomens e escapou por pouco de sua vida. Ele foi ferido por um deles, o que exigiu que parássemos nossa caça aos vampiros para procurar uma cura antes que ele se tornasse um lobisomem. Infelizmente, conseguimos a cura para ele tarde demais. Então voltamos para a costa leste para continuar nossa busca. Cheio de ação, suspense, perigo, magia e amor. Vampiros e Lobisomens pegam onde A Cura parou.

PRÓLOGO

Apenas quando nós pensamos que poderíamos ter algum tempo para relaxar e se recuperar da nossa terrível provação com os vampiros mutantes na toca de Las Vegas que nós destruímos, Bruce sofreu um inesperado ataque de lobisomens fora de sua cabana nas colinas de Owego, NY e foi ferido. Agora, em vez de procurar por vampiros, nós procuramos por uma cura para Bruce antes que a aflição do lobisomem se apossasse de seu corpo permanentemente. Ouvindo sobre um grupo paranormal em Phoenix que poderia nos ajudar, não perdemos tempo em embarcar em um avião.

O covil mutante-vampiro pode ter sido destruído, mas os vampiros de Drácula ainda estão em plena força ... e eles estão nos procurando por ordens de Drácula. Para aumentar o risco, fomos forçados a nos unir a Nandru, o líder vampiro local para nos ajudar a caçar Bruce depois que ele se transformou em um lobisomem e correu para as montanhas do deserto antes que uma sacerdotisa mística pudesse administrar a cura. .

Enquanto passeava pelas cavernas das montanhas do Arizona, Bruce conheceu e se apaixonou por Tatyana, uma jovem russa que fugia dos vampiros. Felizmente para ele, ela não era estranha ao oculto e o aceitou na forma humana e de lobisomem. É um bônus que ela conseguiu se comunicar telepaticamente. Mesmo que ela jurou ficar com ele, não importa de que forma ele estava, ela estava de acordo com todos que a cura seria o melhor para todos. Nós finalmente conseguimos a cura para ele. Infelizmente, não administramos nele a tempo de libertá-lo totalmente da aflição dos lobisomens.

O líder do grupo paranormal em Phoenix mencionou alguém em Middletown, NY, que tinha conhecimento extensivo sobre lobisomens, então voltamos para o leste na

esperança de que ele pudesse nos ajudar. Vampiros e Lobisomens pegam minha história neste momento.

Grande parte dessa parte da minha história aconteceu com aqueles que me cercam. Como fiz com Iniquidade Vampira e A Cura, continuarei a fazer o meu melhor para manter minha narrativa informativa, factual e fluente, ao mesmo tempo em que conto as partes que ocorreram na minha ausência.

UM

"Como eu me pareço quando viro?", Perguntou Bruce.

"Perdão?" Tatyana disse.

"Como eu me pareço quando viro? Eu assustei você?"

"Bruce continuou.

"Não muito, mas você mudou", ela respondeu.

"Como?", Perguntou Bruce.

"Mais, como um lobo, menos como um homem", disse ela com naturalidade.

"Oh", ele pensou, "Você diria que é bom ou ruim?"

"Depende", disse ela.

"Sobre o quê?", Ele perguntou.

"Sobre como você olha para ele", ela respondeu como ela beijou levemente a ponta do nariz. "Eu fico você como você vier, meu amor."

Para Bruce, só havia uma maneira de ver isso. Foi ruim, muito ruim. Ele estava se afastando cada vez mais do seu eu humano. Logo a maldição do lobisomem seria impossível de remover; se não fosse o caso já. Ele não sabia por que, mas achava que ainda tinha tempo. Tatyana também pensava assim; assim como Shen e eu, mas nenhum de nós estava certo. Nenhum de nós realmente sabia muito sobre o lobisomem; ou como nossa pesquisa o rotulou, o licantropo.

Agora, nossa caçada para destruir os vampiros mutantes desonestos que conseguiram escapar do massacre em Las Vegas foi interrompida, a fim de concentrar toda a nossa atenção em descobrir se estávamos certos. Houve cura para a aflição do licantropo? Se houvesse, poderíamos encontrá-la a tempo?

Ele soltou um suspiro conturbado, enquanto forçava um sorriso para Tatyana enquanto ela se movia para ficar atrás da cadeira, ele apenas sem cerimônias deixou cair seu volume sólido e musculoso. Colocando suas suaves e esbeltas mãos gentilmente em seus ombros largos, ela

amassou a tensão de seu torso musculoso e duro. Depois de alguns instantes de suas delicadas e competentes ministrações, seu sorriso forçado tornou-se genuíno e seu corpo visivelmente relaxado.

"Eu me pergunto se Dan e Shen tiveram alguma sorte", ele murmurou - mais para si mesmo do que para ela - enquanto esticava o pescoço da esquerda para a direita; realçando os efeitos de sua massagem. "Estou cansado de esperar por aí. Tem que haver algo que possamos fazer.

Os lábios macios e gorduchos de Tatyana acariciavam seu pescoço musculoso e magro enquanto ela envolvia seus longos e delgados braços ao redor da largura de seus ombros; cruzando e descansando sobre o peito largo.

"Dan disse que eles estão se encontrando com o professor hoje. Eu não sei de mais ninguém a quem recorrer. Se você fizer isso, então vou apoiar você. Nós podemos ir - ela murmurou de uma forma que acentuou seu sotaque russo.

Ele balançou a cabeça lentamente.

"Eu nunca pensei que lobisomens fossem reais ... ou vampiros ... ou qualquer outra coisa que acontecesse durante a noite", ele disse enquanto emitia uma risada sarcástica. "Eu definitivamente não associei com nenhuma porcaria que já tinha feito."

Ele colocou os cotovelos sobre os joelhos e lentamente esfregou a tensão em seu rosto em suas mãos poderosas.

"Então, esperamos", disse ela.

Suas palavras flutuaram suavemente em seus ouvidos.

Tendo passado grande parte de sua vida como cativa do líder mutante-vampiro, Wadim, Tatyana aprendeu muitos truques para sobreviver. O que sempre lhe serviu mais foi a capacidade de falar num tom que era tão suave e gentil, que o ouvido médio mal conseguia captar. Como os vampiros de Wadim estavam se enchendo de DNA humano diariamente

por meio do canibalismo, seus sentidos estavam embotados e sua audição não era tão aguda quanto a do vampiro original, puro, que se deleitava apenas com sangue fresco e limpo. A audição deles ainda era melhor que a de um humano comum, mas definitivamente entorpecida em comparação com o que um vampiro deveria ser. Sua descoberta do volume e do timbre corretos da voz facilitou o contato com outros cativos sem ser detectado.

Desde que a aflição de Bruce começou a se consolidar, seus sentidos foram intensificados, enquanto na forma humana, quando ele estava agitado quase no mesmo nível de quando eles se transformavam em um lobisomem. Por causa disso, ela falava com frequência em tons suaves; sabendo que um volume normal de fala iria irritar os nervos já cansados de seu amante.

“É lamentável que o professor estivesse viajando quando chegamos de Phoenix. Eu não estou muito familiarizado com os modos de um lobisomem, mas acredito que quanto mais vezes você muda, menos sua chance é de reverter a aflição,” ela disse com preocupação. Depois de um longo silêncio, ela acrescentou: "Há uma lua cheia em poucos dias".

Embora Bruce tenha se virado várias vezes sem a lua estar cheia, ele ainda mantinha seus pensamentos humanos. Todos nos perguntamos o que aconteceria quando a lua cheia surgisse. Seria essa a coisa que retira os restos de seu ser humano dele enquanto se virava?

"Eu sei", disse ele com um suspiro. "Nós vamos ter que fazer alguma coisa. Fica a poucas horas daqui da minha cabana, do lado de fora do Owego. Estou pensando que devemos ir lá em cima. Não quero estar em um motel no coração de Middletown quando me virar e não confio em entrar nessas montanhas. Os Catskills são muito mais povoados do que as montanhas ao redor de Phoenix.

"Você quer esperar para ouvir seu primo e seu amigo antes de irmos?", Ela perguntou.

"Estamos acompanhando de perto como está", disse ele. "Se eles tiverem sucesso, então podemos aproveitar meu retiro nas colinas. Se não, então precisamos de tempo para fazer preparativos para me conter quando eu me virar. Eu não posso estar vagando pelas colinas de Nova York. Eu vou levar um tiro; especialmente desde que é temporada de caça.

"Contanto que eles não cortem sua cabeça ou tirem seu coração, você sobreviverá", brincou ela.

"Você tem certeza disso?", Ele perguntou com sinceridade. "Isso é verdade quando você ainda está no início ou quando você já concluiu o processo?"

Ela olhou para ele com tristeza quando encolheu os ombros e balançou a cabeça lentamente. Ela simplesmente não tinha resposta para isso.

Nenhum deles falou do que poderia acontecer se ele encontrasse um humano inocente nas montanhas enquanto estava em seu estado animal. Eles não queriam pensar na possibilidade de Bruce perder sua habilidade de raciocinar como um humano e contaminar ou, pior ainda, matar uma pessoa inocente que teve a infelicidade de cruzar seu caminho.

Bruce passara um bom tempo planejando o que fazer quando a lua cheia chegasse. Ele conseguiu desaparecer na paisagem deserta do Arizona quando fez suas primeiras transformações, mas a costa leste não era tão generosa com áreas despovoadas nas quais ele podia buscar refúgio. Mesmo em seu retiro no topo da montanha, ele tinha apenas que ir uma ou duas milhas para chegar a uma cabine vizinha, trailer ou outro tipo de habitação. As coisas eram diferentes na costa leste. Ele precisava levar isso em consideração enquanto esperava que Shen e eu voltássemos com a tão necessária cura que ele tão fervorosamente esperava que existisse.

Ele criou uma pequena adega subterrânea embaixo de sua cabana, mas não fez muito com ela além de armazená-la com alguns dos suprimentos de emergência mais básicos. Pode haver espaço suficiente para ele aguentar durante a lua cheia. Claro, se Tatyana insistisse em se juntar a ele, haveria um problema.

Ele lutou com a idéia de sugerir que ela voltasse para San Diego para estar com seu meio-vampiro, meio humano, irmãozinho Charles. Ele só podia imaginar a luta interna que deve estar acontecendo dentro dela agora. Ela estava pensativa onde deveria estar; em Nova York ao seu lado durante seu tempo de turbulência e necessidade, ou em San Diego protegendo Charles dos vampiros que disputavam o privilégio de apresentá-lo ao Conde Drácula.

Foi muito lamentável que o filho de Drácula, Dragomir, e seu protegido, Osip, que também era irmão de Tatyana transformado em vampiro, estivessem presentes no nascimento de Charles durante a morte de Den, em Las Vegas. Se não tivessem sido, talvez Charles tivesse permanecido protegido de Drácula e crescido como uma criança humana normal, nunca sabendo sobre o lado sombrio que residia nele. Assim, a palavra chegou a Drácula da morte de seu filho e do nascimento de seu neto. Agora, todo o reino dos vampiros procurava o paradeiro do bebê na esperança de ser o único a ganhar o louvor que receberia ao entregar o menino ao rei vampiro.

Tendo vivido dentro dos limites da toca de Las Vegas durante a maior parte de sua vida, Tatyana sabia muito bem que uma criança vampira que nasceu de um humano poderia viver uma vida humana sem nunca saber de seu sangue de vampiro contanto que ele nunca prove o sangue de outro humano. Ela também conhecia o covil melhor do que qualquer sobrevivente do massacre. Era fácil para ela arrancar o recém-nascido meio-irmão dos braços da mãe que estava morrendo e desaparecer antes que Osip pudesse

reagir. O que não foi tão fácil foi encontrar lugares para esconder ela e Charles em um mundo estranho que ela conhecia muito pouco.

Sua única graça salvadora foi Elsa, uma Alta Sacerdotisa Vodou que tinha tomado Tatyana sob sua proteção e fez de sua missão manter Charles a salvo. Elsa era de longe a melhor pessoa para proteger seu irmãozinho dos vampiros que estavam procurando fervorosamente por ele. Mesmo que a criança fosse da linhagem de Drácula, ele também era dela. Se deixado sozinho, seu sangue humano tinha o poder de impedi-lo de virar. Coube a Drácula garantir que a mudança ocorresse. Caso contrário, Charles poderia levar a vida de um humano sem nunca conhecer sua outra metade. Drácula havia perdido dois filhos; uma no massacre do covil de Las Vegas e uma nas montanhas do deserto do Arizona. Ele estava frenético para manter sua linhagem indo. Portanto, era imperativo que Charles fosse trazido a ele e feito virar. A pressão para mantê-lo seguro foi intensa.

Elsa tinha uma enorme responsabilidade em suas mãos. Ela também tinha magia e ajuda espiritual para disfarçar e esconder a criança dos vampiros. Protegê-lo da descoberta era algo que Tatyana, Bruce, Shen e eu não poderíamos fazer tão bem; se em tudo. Tudo o que poderíamos fazer seria combatê-los quando ele fosse encontrado. Agora, precisávamos colocar toda a nossa atenção na aflição de Bruce. Se não pudéssemos mudar as coisas, seríamos menos um matador de vampiros. Claro, os licantropos eram notórios assassinos de vampiros por si mesmos, mas poderíamos contar com Bruce sendo capaz de afastar o animal nele e trabalhar em cooperação conosco quando chegasse a hora? Quanto mais perto ele estava de perder sua humanidade quando se transformava em lobisomem, mais arriscado se tornava. Havia também a questão de saber se ele ainda teria nossas habilidades de

matador de Tugurlan quando ele não estivesse em forma de lobo ou se perderiam para ele?

Bruce olhou carinhosamente para a jovem ao lado dele e seu coração se encheu de orgulho. Quão forte ela foi ter suportado tantos anos como prisioneira daquele monstro, a toca de Wadim. Quão horrível ter que viver entre os vampiros canibais enquanto ela assistia ao tráfico humano e ao massacre que acontecia diariamente. Como ela conseguiu escapar de ser vendida, ou virada, ou pior ... comida?

Ele sabia a resposta, claro. Ela foi capturada ainda jovem e imediatamente chamou a atenção de Dumitru, o filho favorito de Wadim. A den recebeu ordens para não tocar Tatyana enquanto crescia e se desenvolvia na beleza que ela era agora. Ela foi salva para se tornar uma das rainhas de Dumitru quando ele foi coroado senhor de seu próprio covil. Esta foi considerada uma honra pela qual Tatyana deveria ser grata. Sua outra opção era se tornar um dos muitos escravos sexuais e criadores que foram usados e abusados pelos vampiros do sexo masculino do covil. Desde que ela foi capturada em uma idade tão precoce, eles estavam simplesmente esperando por sua carne tenra amadurecer a um ponto em que daria mais prazer a Dumitru em sua cama, assim como bebês saudáveis e fortes de sua semente. A luxúria de um vampiro ultrapassava em muito a de um ser humano e era preciso um humano forte e bem desenvolvido para suportar o abuso que um vampiro fazia. Embora ela tenha se transformado em vampira ao se tornar uma rainha, isso estava distante e ela teria que suportar suas atenções nesse meio tempo. Por causa disso, ela foi nutrida e cuidada como um estoque de prêmios se preparando para a feira do condado.

A mãe de Tatyana, por outro lado, tinha sido alojada por Wadim e vários outros machos em sua presença e foi usada nos estábulos de criação até que seu corpo não aguentasse mais. Charles foi o seu nascimento final. Ele

chegou pouco antes de sua força vital entrar em colapso. Eu felizmente a matei antes que Dragomir pudesse honrar sua promessa a Osip e transformar ela em sua vampira. Infelizmente, esse ato de gentileza foi algo que aparentemente pareceu eterno para Tatyana aceitar e perdoar, embora ela entendesse.

Se Tatyana não estivesse lá para pegar Charles dos braços moribundos de sua mãe e escapar do covil, Charles certamente teria sido apresentado a Drácula por Osip. O pobre Osip foi desviado por Wadim da maneira mais cruel e depois expulso do covil para se defender sozinho. Para seu crédito, Osip conseguiu chegar ao castelo de Drácula, onde o rei de todos os vampiros teve pena dele e purificou seu corpo. Ele foi transformado de um vampiro mutante que come carne, para o estado original em que um vampiro deveria estar; uma criatura da noite que prospera no sangue fresco que pulsa nas veias das criaturas vivas. Claro que os humanos eram suas presas de escolha.

A gratidão de Osip e o desejo de favor nos olhos de Drácula eram uma força motriz que suplantou quaisquer laços familiares e lealdade que ele ainda pudesse ter enterrado profundamente dentro dele, onde Tatyana ou Charles estavam preocupados. Se ele tivesse tido sucesso, ele não apenas teria levado o neto recém-nascido de Drácula de volta para ele, mas também teria transformado Tatyana em uma vampira.

As habilidades telepáticas de Tatyana foram uma ajuda fantástica para ela, enquanto ela lutava para sobreviver nas sombras do covil de Wadim. Ela fez o seu melhor para manter um perfil baixo enquanto vagava entre os ocupantes da toca como cativa. Continuou a ser de grande valor para ela agora que ela estava em fuga e fez parceria conosco enquanto procurávamos por uma cura para a aflição de lobisomem de Bruce, assim como uma maneira de proteger Charles de ser arrastado para o castelo de

Drácula para ter seu lado vampiro ativado. Cada tarefa sozinha era assustadora, mas as duas juntas eram incrivelmente esmagadoras.

"Você deveria pensar em ir para Charles", disse Bruce em uma voz rouca.

Ele sabia que as palavras precisavam ser ditas, mas ele temia como ela poderia responder.

"Eu vou ficar", ela disse suavemente. "Eu pensei muito nisso. Ele está seguro com Elsa. Eu deveria ficar aqui com você. Você ainda é novo demais com a aflição. Você precisa de mim. Eu deveria ficar ... pelo menos até depois da lua cheia. Então, talvez eu vá checar Charles.

Ele estudou a beleza dos cabelos ruivos com cuidado. Em anos e aparência, ela ainda era jovem; dezoito anos para ser exato. O pesadelo que ela suportou por tanto tempo - começando com a morte de seu pai e continuando com a loucura de sua mãe em confiar no homem errado para ver sua passagem para os Estados Unidos - envelhecera sua mente além de seus anos. Eles tinham saído para o mar apenas um pouco antes de seu navio ser capturado e eles se viram vítimas de uma casa de vampiros de horrores. Ele estava grato que só envelheceu e não a deixou louca.

A maturidade de sua mente era a razão pela qual ela se uniu a ele tão completamente. Ele não podia deixar de pensar se eles teriam sido tão compatíveis se ela tivesse vindo ao seu país e levado a vida normal que sua mãe tinha planejado para eles. Provavelmente não. Houve, afinal, uma diferença de idade cronológica distinta entre eles.

Ele se ouviu descrito por uma de suas grandes tias como "generosamente simples". Surpreendentemente, esse paradoxo de descritivo realmente lhe convinha. Não havia nada realmente impressionante em seus olhos castanhos profundos, colocados à distância exata de seu nariz estreito e reto, ou em sua boca de formato perfeito que permanecia firme num rosto que acentuava-o com maçãs do rosto

sólidas e uma mandíbula quadrada. Eles se misturaram para criar uma visão agradável, mas não uma visão impressionante. Não, afirmar que ele era "generosamente puro" era perfeito.

Tatyana, por outro lado, era extraordinariamente exótica. Seu rico cabelo ruivo descia pelas costas e acentuava suas bochechas perpetuamente avermelhadas, lábios rosados rechonchudos e olhos azuis cristalinos. Suas sobrancelhas grossas estavam perfeitamente formadas e não exigiam nem um toque de retoque para manter sua forma. A dela era uma beleza que desafiava a ajuda da maquiagem. Nas poucas ocasiões em que ela o aplicou, ele sentiu que isso a afastava, em vez de aumentar sua beleza natural.

Não passou um dia em que Bruce não deu graças pela boa sorte de estar em um relacionamento com uma mulher tão amorosa e adorável; mesmo que ela tivesse apenas metade da sua idade.

O toque do telefone o tirou de seus pensamentos e voltou à realidade.

"Nós devemos começar a fazer as malas", ele grunhiu, enquanto se esticava para o receptor. "Sim", ele resmungou no bocal um pouco mais duramente do que o pretendido.

Tatyana observou suas expressões faciais enquanto ouvia atentamente o fim da conversa. Ela supôs que ele estava falando comigo; não só porque ele estava discutindo livremente sua necessidade de estar em sua cabana antes da lua cheia, mas porque ele também estava discutindo o meu relacionamento rochoso com Jessica. Jessica mais uma vez fez exigências para mim de que eu era duramente pressionado para cumprir enquanto eu estava tão envolvido na intensa busca pela solução do dilema de Bruce.

Tatyana sacudiu a cabeça. Ela não me conhecia bem, mas depois que ela me perdoou por ter tirado a mãe dela da sua miséria, ela não precisava me conhecer bem para reconhecer que eu era um bom homem com um grande

coração. Ela sentiu que eu merecia uma mulher que seria gentil e apoiadora minha. Essa mulher Jessica soava como uma megera. Se alguém queria a opinião dela, tinha certeza de que eu merecia coisa melhor. Bruce mencionou que eu estava pensando em me casar com ela. Isso era algo que ela realmente não entendia, já que estava claro que eu não a amava. Eu posso cuidar dela, mas nas poucas vezes que ela nos viu juntos, ficou claro para ela que eu não a amava.

Bruce desligou o telefone e soltou um suspiro longo e pesado.

Seus ricos olhos castanhos trancaram com seus esperançosos olhos azuis enquanto ele sufocava as palavras: "Sem sorte".

Ela endireitou as costas enquanto levantava o queixo e girava os ombros. Ela lembrou-lhe de um lutador se soltando para entrar no ringue. Seus olhos tristes seguiram as linhas de sua mandíbula quadrada. Era apertado, muito apertado.

Ele está lutando contra o desejo já, ela pensou. Não pode ser. É cedo demais!

Reconhecidamente, Tatyana estava muito mais familiarizada com os modos de um vampiro, mesmo que os que ela tenha vivido fossem mutantes. Ela escutou bastante conversas e roubou livros suficientes da biblioteca de Wadim para ler nos recessos da toca quando não havia ninguém por perto para torná-la um recurso bastante proficiente onde os vampiros estivessem preocupados. O lobisomem, que também era conhecido como o licantropo, ou lycan, era algo sobre o qual ela sabia muito pouco. Agora, ela estava trancada em um quarto de motel nos arredores de Middletown, Nova York com um homem cujo lado humano ainda não tinha permitido que o lado lycan assumisse o controle total, mas era uma batalha diária com ele como o ciclo da lua. progrediu. Se as histórias fossem verdadeiras, ele só deveria se preocupar quando a lua ficasse cheia.

Se as histórias fossem verdadeiras.

Ela encheu seus pulmões com tanto ar quanto eles seguraram e então expeliu tudo completamente várias vezes. A forte tensão deixou sua cabeça e a paz lentamente a consumiu. Ela tinha sido mantida em cativeiro por tráfico de escravos, vampiros canibais por tantos anos que ela mal podia contá-los e tinha escapado vivo e bem. Se ela pudesse fazer isso, então ela poderia lidar com um licantropo solitário; especialmente quando ele a amava como ela.

Ela acariciou suas ondas grossas de cabelo castanho claro e trancou os dedos na massa pesada, enquanto usava a outra mão para puxar o rosto para ela.

"Então, vamos para a cabana", disse ela com firmeza.

DOIS

Eu coloquei o receptor de telefone de volta em seu berço. Eu usei um telefone público para ligar para Bruce porque não tínhamos certeza se nossos telefones estavam seguros. No começo, achei que isso era um pouco paranóico, mas depois de conversar com Shen sobre os caminhos do vampiro, decidimos que não era tão cuidadoso. Precisávamos de um tempo longe da luta para podermos nos concentrar em encontrar uma cura para Bruce. A mínima coisa como um telefonema poderia expor nosso paradeiro aos caçadores de Drácula que estavam certos de estarem atentos a nós na esperança de serem levados a Charles. Havia também a questão das ordens de Drácula de trazer os assassinos de volta para ele. Nós não tínhamos certeza, mas assumimos que ainda estava de pé.

Examinando a sala de jantar do restaurante mais popular do bairro, fiz uma careta. Shen deveria ter se juntado a mim agora. O que poderia estar mantendo ele?

Sorri flertando com a bela anfitriã sinuosa de quase dois metros e meio de altura enquanto ela me guiava para um reservado. Meus olhos se concentraram na riqueza de sua cintura, cabelos negros refletindo a iluminação artificial que permeava a miríade de candelabros que o restaurante grego parecia tão parcial. O corte de seu terninho Dolce & Gabanna acentuou sua cintura esbelta enquanto abraçava seu corpo enquanto dava lugar ao balanço suave de seus quadris curvos. Seu cabelo caía em cascata no meio das costas, em camadas de mechas soltas e lustrosas que praticamente imploravam para ser acariciado. Eu lutei contra o desejo de fazer exatamente isso enquanto me movia e passei para a cabine profunda que ela me indicou. Eu me senti um pouco inebriante quando inalei o perfume exótico de seu perfume.

Quando ela colocou meu cardápio na mesa diante de mim, sua delicada e longa mão tocou na minha. Sentia-se

fresco e firme contra a minha carne aparentemente queimando. Olhei profundamente para seus enormes olhos castanhos escuros e quase me perdi nas piscinas profundas que pareciam pertencer a um mundo tão diferente daquele que ocupávamos. Foi uma sensação estranha e eu rapidamente me virei para a realidade.

A recepcionista pareceu igualmente afetada quando, nervosa, afastou-se da cabine, enquanto me informava rapidamente que meu servidor estaria comigo em breve. Quando ela começou a se afastar, eu estendi a mão e agarrei seu pulso e mais uma vez notei a frieza de sua carne sob o meu toque. Eu olhei para sua pele de porcelana impecável enquanto ela me observava com cautela. Mais uma vez eu senti como se estivesse sendo puxado como se estivesse perdido em ... alguma coisa ... em algum lugar ... eu não consegui explicar. Foi preciso muito esforço para recuperar o controle e não ser engolido pela sensação.

Eu limpei minha garganta.

"Você me parece familiar de alguma forma", eu disse. Minha voz era rouca. "Mas, tenho certeza de que nunca nos conhecemos. Conhecemos?"

"Nós nunca nos conhecemos", ela respondeu, cautelosamente.

"Eu sou Dan", eu disse. Depois de alguns momentos de silêncio enquanto esperava por uma resposta que nunca chegou, acrescentei: "E você é?"

"Magdalena", ela pronunciou em um tom gutural. "Eu sou Magdalena. Agora, por favor, desculpe-me. Preciso voltar ao trabalho.

"As pessoas chamam você Magdalena ou Maggie?" Eu perguntei.

Eu não sabia por que estava me recusando a abrir mão do pulso dela. Sentindo-a tremer sob o meu aperto, eu relutantemente afrouxei meu aperto.

Por que eu a peguei assim? Eu vi muitas mulheres bonitas em minhas viagens e certamente muitas que igualaram a beleza exótica da beleza que eu mantive em cativeiro. Havia alguma coisa invisível me levando a perseguir essa criatura adorável com a pele de porcelana. Algo que eu não consegui explicar, nem para mim mesmo.

"Maggie, na verdade", ela conseguiu enquanto recuperava seu pulso do meu aperto e o esfregava distraidamente, "mas eu prefiro Magdalena".

Mostrei-lhe um dos meus famosos sorrisos assassinos e assenti enquanto dizia: - Então Magdalena é.

Os cantos de seus lábios sensuais sugeriam diversão quando ela se virou e foi embora. Minha cabeça inclinou para o lado enquanto eu me concentrei mais uma vez no balanço rítmico de seu corpo curvilíneo. Eu estava tão decidido a observá-la enquanto ela se movia pelo quarto que eu não reconheci Shen quando ele se sentou no lado oposto do meu estande.

Ele pegou o menu enorme e bateu levemente na parte de trás da minha mão.

"Ei, desculpe, estou atrasado", disse ele.

"Qual você prefere, Maggie ou Magdalena?", Perguntei.

Mudei meu corpo para encarar meu companheiro recém-chegado, mas meus olhos nunca abandonaram a nova visão de beleza.

"O quê?", Ele perguntou enquanto virava as páginas do cardápio e procurava as especialidades diárias. "Eu não os vejo aqui. O que eles são?"

"Eles são nomes, não comida", eu respondi com diversão.

Ele seguiu meu olhar até que seus próprios olhos se encontraram com os escuros e hipnotizantes pertencentes à anfitriã do outro lado da sala.

"Eu deveria ter sabido", ele riu. " É a mulher?"

Eu balancei a cabeça.

"E ela ... está ... precisando de um nome?" Ele continuou.

Eu relutantemente voltei minha atenção para ele e dei um grunhido exasperado.

"Ela tem um nome", eu disse. "É Magdalena, mas as pessoas a chamam de Maggie."

"Eu não vejo o problema aqui", ele meditou.

Ele já estava entediado com o assunto.

"Ela prefere Magdalena", expliquei, ignorando sua óbvia falta de interesse.

"Então, chame-a de Magdalena", ele fez uma careta.

"Eu prefiro Maggie", eu murmurei.

"Estou surpreso que você está obcecado com o nome de nossa anfitriã quando temos um problema muito maior para resolver", ele resmungou enquanto examinava o menu.

"Desculpe", eu disse. "É só ... é a coisa mais estranha. Ela me mostrou o estande e era como eu, "eu me inclinei na mesa e trouxe o rosto para mais perto dele enquanto abaixava a minha voz para um sussurro," eu simplesmente não sei. Eu me tornei como você diz ... obcecado por ela. Eu me inclinei de volta para a cabine e murmurei: "Você nunca teria visto uma mulher bonita antes."

Shen levou um momento para olhar com mais cuidado na direção de Magdalena. Ela estava falando atentamente para um servidor masculino alto e magro. Ela devia estar reprimendo-o porque nenhum dos dois parecia feliz.

"Ela certamente é impressionante", ele murmurou enquanto voltava sua atenção mais uma vez para o menu. "O servidor já esteve aqui? Eu estou faminto."

"Eu estou bem aqui, senhor. Desculpe-me pelo atraso. A anfitriã exigiu minha atenção por um momento. Meu nome é Garth e hoje serei seu servidor ", disse nosso servidor, que parecia ter aparecido do nada.

Nós olhamos para o alto servidor enquanto ele permanecia estoicamente com a caneta e o bloco de pedidos

na mão. Ele era o mesmo que, apenas alguns segundos atrás, estava envolvido em uma conversa séria com nossa anfitriã.

Como ele atravessou a sala tão rápido? Shen refletiu.

Ele considerou abordar o assunto, mas depois de olhar em um par de olhos âmbar bruxuleantes que sugeriam manchas de ouro, ele pensou melhor. Era bem possível que estivéssemos sendo servidos por um super-ser de algum tipo; mesmo que não houvesse nenhuma indicação até agora. Nos dias de hoje, precisávamos suspeitar de todos e ter sempre cautela.

Shen examinou a sala em busca de mais criaturas como o nosso servidor, mas não viu ninguém. Ele apressou-se em seu pedido e insistiu para que eu desse o meu rapidamente sob o disfarce de sua fome. A verdade é que ele estava ansioso para que Garth fosse embora, para que ele pudesse descobrir se minha impressão era a mesma que a dele.

A expressão no rosto de Garth deu Shen razão para acreditar que ele estava gostando da velocidade tortuosa, ou a falta dela, em que ele tomou o nosso pedido. Quando ele finalmente se afastou para a cozinha, Shen esvaziou seus pulmões do ar que ele estava segurando.

"O que foi isso?", Ele desabafou.

"Você notou também?" Eu disse.

"Sim , e eu não gostei", disse ele. "Talvez devêssemos sair."

"Acabamos de pedir", eu respondi enquanto eu esticava meu corpo languidamente. Eu ainda estava descendo do alto que experimentei depois do meu encontro com Magdalena e não tinha vontade de apressar. Tinha sido um longo dia, ou deveria dizer mês, e estava cansado e com fome. Olhei em volta da sala de jantar ornamentada e obviamente bem usada.

"Parece bastante inofensivo por enquanto", eu disse. "Além disso, não podemos viver no ar. Eu não sei quando você comeu pela última vez, mas foram horas para mim.

"Eu também", ele disse em um tom abafado quando Garth se aproximou de nós com nossas bebidas. "Suponho que esteja certo. Vamos comer primeiro e depois sair daqui.

"Soa como um plano", eu meditei enquanto trancava meus olhos com o nosso servidor misterioso do outro lado da sala.

TRÊS

Magdalena observou o jovem casal andando na frente dela com pouco interesse enquanto os seguia pela rua escura e preguiçosa. Seria tão fácil alcançá-los e passar despercebidos. Ela não tinha visto um carro ou outra pessoa nos últimos dez minutos. Tudo estava quieto.

Mesmo que ela sucumbisse à tentação e participasse de sangue humano, isso não mudaria o fato de que ela não conseguia esquecer Shen e eu. Ela foi especialmente tomada por mim. Ela encontrou meu cabelo arenoso e sua estrutura facial notavelmente bonitos. Embora nós dois fizéssemos todo o sentido que ela possuía viva e alerta, fui eu quem mais a impressionou. Talvez tenha sido por causa do nosso toque. Ela raramente tocava humanos e por boas razões. Trouxe uma parte dela que ela trabalhou duro para suprimir.

Ela nasceu um vumpire no ano terrestre mil e dez aC e viu algumas mudanças no reino do vumpire desde então. Muitas das mudanças foram aquelas que ela não aprovou, mas algumas foram bem-vindas pelas quais ela foi grata; como o fato de que ela poderia existir ao lado dos humanos com uma diferença mínima. Ela ainda precisava de sangue para a base de sua sobrevivência, mas ela parou de beber sangue humano séculos atrás, quando o Comitê ofereceu a ela a opção de permanecer em uma dieta de sangue humano ou aprender a suprimir o desejo e retornar à vida existente no sangue. das criaturas da natureza. Conhecendo as repercussões de uma dieta com sangue humano, ela entrou em um programa de reabilitação para limpar e realinhar seu corpo. Ela agora vivia do néctar de animais e aves, junto com grãos e plantas.

Como um humano que era um bebedor reformado ou fumante, as memórias do vício permaneciam enterradas. A única vez que eles surgiram e ela se viu atraída a caçar um humano foi quando ela acidentalmente tocou nossa carne

quente, como ela fez naquela noite comigo. O toque era eletrizante e muito mais intenso do que ela experimentara; sempre. O que isso poderia significar? Isso a fez pensar quem ou o que eu era.

Ela ouviu rumores de que alguns vampiros mutantes haviam escapado do massacre em Las Vegas e estavam se organizando novamente. Nós poderíamos ser deles? Não, ela pensou que não. Embora ela nunca tenha entrado em contato com um vampiro mutante, meu toque era muito mais quente do que o de um mutante. Ela tinha certeza disso. Havia também o rico cheiro de sangue delicioso que permeava os poros da minha pele. Certamente, um mutante não cheirava tão bem, mesmo consumindo sangue humano - assim como sua carne - regularmente. Ela decidiu que éramos humanos, mas não humanos normais.

Garth sentiu que algo estava errado quase tão logo ela se afastou do meu estande. Ele até chamou a atenção para si mesmo, atrasando sua viagem para anotar nosso pedido, para que ele pudesse avisá-la severamente para ter cuidado.

Magdalena suspirou. Ela odiava ter que passar a maior parte de suas horas sob o olhar atento de Garth. Ela achou a situação incrivelmente irritante. Quando realmente chegou a ela, ela passava as horas fantasiando sobre arrancar seu crânio grosso de seu pescoço magro. Ela era habilidosa o suficiente para fazer isso e considerou seriamente, mas não seria devido a raiva do Comitê todo poderoso. Ele estava fazendo sua licitação, afinal.

Concentrar seus pensamentos no Comitê sempre ajudou-a a suprimir a vontade de voltar ao seu vício. O comitê era um grupo central de vumpires muito mais velho que ela. Alguns datavam dos originais que vieram do planeta Vympirus pouco depois que os primeiros humanos vieram habitar a Terra. De fato, os humanos os venceram pelo domínio do habitat por meros séculos. O Comitê superou todas as outras regras do vumpire tanto na Terra quanto nos

vários outros planetas para os quais eles migraram quando Vympirus ficou superlotado que não podia mais suportar sua população abundante. Pioneiros aventureiros começaram a migrar para planetas selecionados e montaram colônias que acolheriam os excessos de vampiros. A Terra era um desses planetas.

Foi um pequeno grupo de vympires que compôs o Comitê. Não havia mais de duas dúzias e a maioria deles eram os bravos pioneiros originais que deixaram Vympirus voluntariamente. Outros eram descendentes de vympires que migraram para a terra após a colonização planetária ter sido bem sucedida. Magdalena era descendente de um original, o que a colocou na fila para um assento no comitê, desde que ela mantivesse seu vício sob controle.

Vympires sempre jantou sangue de animais e aves. Quando chegaram na terra, fizeram o melhor que podiam para coexistir pacificamente com o homem. Infelizmente, o homem não queria fazer parte da paz que eles ofereciam. Eles começaram a caçar os vírios por comida. Eles eram uma raça tão bárbara, eles realmente começaram a fazer o mesmo com sua própria espécie. O abominável ato de canibalismo do ser humano fez com que muitos dos vampiros se levantassem e retaliassem. Isso resultou na descoberta de quão viciante era o sangue de um humano. Embora o boato circulado pelo Comitê afirmando que o sangue humano era venenoso e mataria um vympire acabou se provando falso, o sangue mudou a composição do vampiro de várias maneiras. A principal mudança foi o fato de que suas habilidades vympire foram inúteis à luz do dia. Isso os deixou vulneráveis a seus inimigos humanos. O sangue também encurtou sua vida por alguns séculos. Então, mesmo que o sangue altamente viciante de um ser humano não fosse venenoso, na sua própria forma indireta ele realmente matou. Uma vez viciado em sangue humano, era raro um vympire retornar a uma dieta de animais ou aves,

independentemente das consequências. Isso não impediu que muitos jovens curiosos tentassem.

Magdalena lembrou sua educação inicial sobre a turbulência que ocorreu durante a luta dos vumpires para se estabelecer na Terra. Um dos originais, Dracul, tinha uma ideia muito diferente de como eles deveriam estar vivendo. Quando o Comitê emitiu o decreto de que os vampiros deviam viver escondidos do homem, ele e alguns seguidores se rebelaram. A fim de proteger-se do longo braço do Comitê, eles brilhavam em uma dimensão sombria que era governada por um anjo caído. Este anjo ofereceu-lhes a proteção que procuravam em troca de sua lealdade. Dracul prontamente concordou e uma nova linhagem de vumpire surgiu.

Para diferenciar esta nova linhagem de vumpires dos vumpires originais, eles se chamavam vampiros. Foram esses vampiros que ganharam a fama que chamaram a atenção dos contadores de histórias que incutiram o medo em crianças e adultos. Esse medo virou a mesa e deu aos vampiros a vantagem de muitas maneiras.

Mesmo assim, por alguma estranha razão, nem os membros do Comitê nem os líderes de Vumpirus poderiam descobrir ou explicar, mesmo que os humanos parassem de caçá-los por comida e realmente temessem o vampiro, eles mantinham sua fortaleza na terra. Isso tornava necessário que os vumpires se ajustassem de acordo, para evitar a guerra, um possível êxodo necessário ou mesmo a extinção.

Não só os vumpires tinham sido bem sucedidos em evitar essas coisas, seus números nunca tinham sido mais fortes. Muitos, como Magdalena, viviam e se misturavam com os humanos de forma bastante amável, enquanto mantinham sua verdadeira identidade em segredo. Havia outros que não haviam dominado esse feito ou preferiram separar seus mundos da melhor maneira possível. Foram

esses que escolheram se juntar ao exército de Dracul e caçar e se alimentar de sangue humano.

Magdalena refletiu sobre a eventualidade de tomar seu assento no comitê. Levaria séculos até que um assento ficasse vazio depois que seu dono expirasse. Um vumpire viveu por aproximadamente dez mil anos terrestres, mais ou menos. Isso pareceu uma eternidade para os humanos inferiores que dificilmente seriam capazes de permanecer vivos por um mero século.

Ela passou seus dias vivendo e se misturando com os humanos e ela gostou muito disso. Isso acabaria? Ela estava vivendo como uma humana e trabalhando em uma lanchonete como anfitriã, porque era um dos requisitos estabelecidos pelo Comitê, a fim de fornecer-lhe uma maior compreensão da espécie humana, em preparação para quando ela tomou seu lugar no Comitê. . Eles permitiriam que ela continuasse com esse estilo de vida quando estivesse sentada? Um original que pudesse viver entre os humanos, sem ser detectado, era um ativo valioso para a comunidade do vumpire. Não havia muitos que conseguiram isso na medida em que Magdalena teve. Era algo que ela gostava de fazer. Certamente o Comitê reconheceria isso e não pediria para ela parar.

Ela sabia que sua capacidade de lidar com os humanos tão bem era o que levava à sua mais recente tarefa. Ela deveria observar e reportar ao Comitê sobre as negociações de um certo dono de restaurante que o Comitê acreditava que estava trabalhando para o Dracul, mas ainda tinha que ser capaz de provar isso. Isso, é claro, exigiu que ela convencesse o proprietário a contratá-la e ela desempenharia o papel de um humano enquanto trabalhava lá.

O Comitê não tinha dúvida de que ela poderia lidar com qualquer coisa que viesse do criado de Dracul - se era o proprietário do restaurante -, mas, conhecendo sua fraqueza

e compaixão pela raça humana, Garth foi designado para garantir que Magdalena não o fizesse. envolva-se em qualquer drama humano que assolou nossa espécie. Ela tinha a fama de ter uma queda por se meter em situações que não lhe diziam respeito. Esperava-se que Magdalena observasse apenas enquanto ela se misturava entre nós. Relacionamentos que pareciam amizades ou mais com humanos eram estritamente proibidos.

Garth, ela estremeceu ao pensar nele. Um licantropo repugnante e arrogante; ainda outra criatura que os humanos conseguiram criar um folclore mal direcionado.

Uma vez, o licantropo foi para o vampiro, como um cachorro era para um humano. Eles foram trazidos à terra pelos originais para serem seus servos e companheiros sempre fiéis. Infelizmente, com o passar do tempo e os licantropos viveram e se misturaram com outras espécies do planeta, alguns deles foram desonestos. Estes ladinos se recusaram a permanecer sob o domínio do vympire. Através do co-habitar com os poderosos lobos da natureza, eles conseguiram se tornar muito diferentes do que os licantropos originais trazidos à terra pelo vympire. Ao contrário do vympire, o licantropo não se separou e alienou seus originais. Em vez disso, toda a massa seguiu o mesmo caminho. Por causa disso, a maioria do reino do licantropo se considerava superior ao vympire; bem como seu inimigo.

Havia muito poucos licantropos que estavam dispostos a fazer amizade e atestar lealdade a um vampiro sem ser forçado a ser submetido a cativo ou hipnotizados. Garth foi um desses poucos. Isto foi principalmente porque sua tá, tá, tá, tarabisavó era um vampiro que se misturava com um licantropo. Embora fosse possível, era algo que era estritamente proibido entre as duas raças. A maioria de seus traços vympire acabaram sendo criados fora da linhagem de Garth. Ele foi deixado apenas com a habilidade do vympire de brilhar e hipnotizar.

Magdalena achou difícil acreditar que Garth possuísse uma onça de seu precioso gene vumpire em seu corpo feio. No entanto, ela estava certa de que sua lealdade era devida ao fato de que ele ainda tinha parentes vumpire sentados no Comitê e no governo de Vumpirus - embora distantes - o que o fez se sentir conectado a eles.

Embora essa conexão fosse conhecida por causar-lhe dor e desconforto quando o lado dominante do licantropo produzia as memórias do ódio por vumpire, Magdalena não podia negar sua lealdade à sua espécie.

Sua vida deve ser uma tortura do tipo mais estranho, ela pensou com um suspiro. Tantas mudanças. Tanta corrupção e deterioração. Por quê?

Ela simplesmente não entendia.

Seu pai fez o melhor que pôde para mantê-la protegida dos males que se escondiam entre seu próprio povo. Mesmo assim, ela descobriu muita coisa em primeira mão ou de boca em boca. Agora que tinha atingido a idade que exigia que começasse a sua educação e preparação para o seu lugar ao lado dos outros do Comitê, estava rapidamente a ser exposta a uma corrupção cada vez mais chocante e inacreditável.

Nos anos anteriores, foi apenas Drácula quem ocupou as histórias contadas pelos anciãos. Ela achou as histórias bastante fascinantes. Os humanos haviam conseguido distorcer a história até o ponto em que a verdade dela havia sido enterrada profundamente dentro do mito.

Drácula era o líder da linhagem de vampiros que foi criada pelo líder trapaceiro do vumpire, Dracul. Ele começou como uma espécie de contagem justa entre o seu povo que foi transformado em vampiro como resultado de tentar proteger seu bom amigo Vlad, o Empalador. Vlad era um homem que possuía um lado profundo e sombrio que ele expressava impondo incrível crueldade ao seu inimigo com pouco, se algum, remorso. Ele às vezes executava atos de

crueldade que faziam Dracul erguer uma sobranceira ou duas. Quando Vlad era jovem, ele fez um acordo com Dracul. Se Dracul ajudasse Vlad a salvar sua terra, ele juraria a posse de sua alma humana muito cobiçada para Dracul após sua morte. Com o passar dos anos, Dracul observou calmamente as formas malignas de Vlad de lidar com seus inimigos com grande interesse. Parecia que trocar sua alma por um vumpire que se transformou em um ser de escuridão de alguma forma conectou Vlad àquela escuridão. Quando Vlad foi jogado na prisão depois de ter sido gravemente ferido e capturado por seus inimigos, seu bom amigo, o conde, que era general nos lugares do exército de Vlad, esperava salvar a vida de Vlad e acabou sendo resgatado por Vlad assim que Vlad se recuperou. Quando Dracul chegou ao calabouço para reivindicar a alma de Vlad e encontrou o general lá em seu lugar, ele ficou furioso. Ele acusou a contagem de conspirar com Vlad para enganá-lo de reivindicar sua alma. Não importava o que o conde dissesse, seus pedidos caíam em ouvidos surdos. Dracul puniu o conde transformando-o em vampiro. Para apaziguar sua vaidade e senso de humor distorcido, e porque o general já era um conde, ele o nomeou Conde Drácula. Com a ajuda de um feiticeiro, ele garantiu que a criação de seus vampiros não fosse destruída por seres humanos. Isso acrescentou uma medida extra de tortura ao conde que agora estava condenado a uma eternidade de viver na escuridão do sangue de seu semelhante.

Dracula ainda pode ser morto por um vumpire se eles removerem a cabeça dele, ou por um licantropo se rasgado em pedaços e o coração comido ou pela minha linhagem se atirado no coração por uma estaca de madeira, mas ele nunca pode morrer uma morte natural como a de um humano ou tal como um vumpire de Vumpirus um dia experimentaria. Ele nunca avançaria no caminho da evolução como um humano ou um vumpire de Vumpirus. Drácula estava preso como ele estava por toda a eternidade.

Magdalena lembrou-se de ouvir sussurros sobre o ultraje que o Comitê sentiu no ato de Dracul e sobre como eles desconfiavam de Drácula quando ele lhes pedia ajuda para corrigir o que Dracul havia feito. O Comitê estava dividido. Na verdade, eles não tinham ideia de como desfazer o ato sujo de Dracul. Para aumentar esse dilema, o voto majoritário foi recusar assistência. Isso aconteceu em parte porque eles não sabiam como ajudar, mas também porque - com a exceção de alguns - acreditavam que a verdadeira identidade do conde era a de Vlad, o Empalador, e desaprovavam suas ações de vida como humanos. Na opinião deles, ele merecia o truque que Dracul havia lhe dado.

Drácula ficou indignado com o destino cruel de Dracul e a recusa do Comitê em ajudar. Sendo o produto da linhagem de um líder vingador e um ex-guerreiro, Drácula não teve dificuldade em estabelecer seu próprio reino de vampiros, com suas próprias regras.

Uma vez que os vampiros foram divididos, o reino de Drácula logo foi o maior e mais forte. Não muito diferente dos humanos, os vampiros tinham animosidade e ódio pelas diferenças um do outro. Cada um deles acreditava que o outro era inferior.

Magdalena pensou sobre a variedade de vampiros que agora caminhavam pelo planeta e o ressentimento e preconceito dentro do reino dos vampiros que o acompanhava.

Na verdade, deve ser semelhante à maneira como os humanos se sentem em relação às suas diferentes raças, ela pensou, pois eles também têm os originais e depois os ladinos e seus descendentes. Esta é a razão para o ressentimento pela criação inter-racial que é tão prevalente em todo o planeta.

Mesmo que as diferentes raças de vampiros seguissem credos e crenças diferentes, cada um possuía dentro de sua

estrutura o núcleo de regras que vieram à Terra de Vympirus há tanto tempo.

Magdalena ouvira dizer que a cova que foi destruída em Las Vegas era considerada uma abominação que era permitida existir por muito tempo não apenas pelo Comitê, mas também pelo Conde Drácula. Sua existência ficou escondida do Comitê por algum tempo. Se eles soubessem disso antes, eles teriam enviado um exército para fechar. Em vez disso, o massacre que foi trazido pelos matadores de vampiros de Tugurlan fez o trabalho para eles.

Havia rumores de que nem todos os vampiros mutantes pereceram durante aquela invasão de matadores. Um pequeno número havia sido enviado em busca de um lugar para expandir sua raça abominável e, portanto, estavam ausentes durante o abate. O comitê vigiava eles, mas até agora nenhuma palavra do paradeiro deles / delas ou ações surgiram. Assumiu-se que seus números eram tão poucos que eles se retiraram para as sombras para passar despercebidos por todos. Qualquer que fosse a verdade, enquanto eles permanecessem adormecidos, o Comitê não iria agir. Pois, por mais estranho que parecesse a Magdalena, havia aqueles entre o reino dos vampiros que na verdade apoiavam o direito do vampiro à individualidade - até mesmo as abominações canibais - e um assalto a eles sem a causa devida poderia resultar mal a longo prazo. Então, eles assistiram e escutaram; por enquanto.

O eco de seus passos na rua vazia manteve o ritmo com os passos do casal a meio quarteirão na frente dela. Foi apenas azar que eles estivessem andando pelo mesmo caminho que ela. Tendo estimulado seus sentidos na lanchonete, ela descobriu que a proximidade dessas criaturas em uma rua tão vazia era muito perturbadora. Ela decidiu atravessar a rua e passar para um bloco paralelo.

Quando ela saiu do meio-fio para evitar uma grande poça do que percorreu um bom comprimento do bloco, seus

olhos captaram o movimento rápido de alguém nas sombras. Seu corpo ficou tenso em antecipação. Ela não tinha identificado quem ou o que era, mas seus instintos diziam que era um predador e não estava atrás dela.

Ela se virou para os humanos a tempo de ver duas figuras escuras varrerem na frente deles. Atordoado, o casal parou abruptamente antes de tentar andar em volta de seus agressores. Nenhum dos dois falou enquanto olhavam cautelosamente para os olhos vermelho-alaranjados dos predadores.

Magdalena observou atentamente. Seu primeiro instinto foi resgatar os humanos do que ela assumiu que seria uma morte dolorosa e confusa. O brilho dos olhos laranja-avermelhados dizia-lhe que estes eram vampiros trapaceiros do pior tipo. Na verdade, eles eram uma raça que ela nunca tinha visto antes. Eles exibiram os olhos que os identificaram como descendentes do Conde Drácula, mas eles se comportaram de uma maneira que não era propícia para uma dessas linhagens. Suas presas longas e salientes lembraram-na das presas das morsas, enquanto a saliva escapava dos cantos de suas bocas como se fossem raivosas.

Embora Drácula pertencia a uma desafortunada linhagem vumpire, ele ainda conseguiu adquirir e manter a dignidade que vumpires tomava tanto orgulho e valor. Magdalena sabia o suficiente sobre o vampiro para saber que ele nunca babaria como um animal sobre sua refeição de tal maneira. . Nem suas presas seriam tão grandes e dominantes. Não, esses dois pertenciam às espécies mutantes que ela ainda não havia encontrado. Eles eram filhos da toca de Las Vegas? O líder era o bastardo de Drácula, afinal.

Ela voltou para as sombras para observar o que estava acontecendo. Seus olhos procuraram a rota que ela tinha acabado de viajar enquanto procurava por sinais de Garth. Ela esperava que ele não tivesse decidido segui-la. Esses

mutantes pareciam poder se importar menos com quem eles atacavam.

Embora Garth fosse certamente capaz de cuidar de si mesmo, até que ela soubesse exatamente que tipo de criatura eles estavam enfrentando, ela não queria uma briga.

Um grito de gelar o sangue permeou o ar quando a mulher foi levantada do chão com uma facilidade sobrenatural. Magdalena notou que o vampiro mutante que a segurava estava levitando a cerca de trinta centímetros da calçada de concreto. Ela teria pensado que a ingestão de carne e sangue humanos teria tirado esses traços e se perguntado que outras habilidades de vampiro os mutantes possuíam.

Como se em resposta a sua reflexão, o outro mutante girou no ar com tal velocidade que ele desapareceu antes de parar no ar e se abaixar lentamente na calçada.

Eles estão brincando com a comida deles, ela pensou, que nojento.

Sua reação ao comportamento mutante foi mais poderosa do que ela pretendia. Ela rapidamente descobriu que um deles também tinha o dom da telepatia quando ele soltou seu prisioneiro sem cerimônia e inclinou a cabeça, enquanto farejava o ar. Ela animou seus ouvidos para ouvir sua troca de palavras e descobriu que eles estavam cientes de outro submundo estando no meio deles e este outro sendo considerado nojento. Ela se amaldiçoou por ser tão descuidada enquanto assistia os vampiros mutantes empurrarem os humanos de lado e começarem em sua direção.

Soltando um suspiro de pesar, Magdalena preparou-se para o que estava por vir. Ela estava grata por sua idade e força. Um dos poucos traços principais que todos os vampiros mantiveram foi a força que veio com a idade. Esses vampiros mutantes eram bebês em comparação. Sua idade lhe dava uma vantagem definitiva, mesmo que fosse dois

contra um. Ela também tinha treinamento e astúcia natural ao seu lado.

Quando se aproximaram, Magdalena saiu das sombras e permaneceu corajosamente sob a lâmpada da rua.

"O que temos aqui?" O mutante mais alto rosnou.

O fato de que Magdalena recuou para evitar que a saliva voasse de sua boca enquanto ele falava não passou despercebido, nem foi bem recebido. Ele rosnou e se aproximou dela ameaçadoramente.

"O que ela é?", Perguntou o outro com uma genuína curiosidade que fez com que seu companheiro parasse e pensasse.

"Um primo, talvez?" O homem alto respondeu de uma maneira que não disfarçava seu humor.

Depois de olhá-la atentamente, o mais baixo disse: "Acho que não. Ela parece muito humana.

O alto cheirou o ar.

"Ela não cheira a humanos", ele disse.

"Não, ela certamente não é ", respondeu o outro.

Havia um tom estranho em sua voz. Magdalena não conseguia decidir se era sarcasmo ou diversão.

- Ela é comestível? - perguntou o alto, num tom quase provocativo.

"Todas as criaturas são comestíveis", o mais baixo respondeu com um sotaque que Magdalena reconheceu como o sul profundo.

"Verdade", disse seu companheiro. "Muito verdadeiro."

O vampiro mais baixo olhou para os humanos que estavam juntos, como se quisessem proteger um ao outro.

"Então, agora nós decidimos", disse ele com uma voz que cheirava a excitação. "Nós comemos os humanos, que sabemos que são deliciosos, ou essa criatura desconhecida que tem gosto de Dracul sabe o quê."

"Sangue é sangue, e carne é carne, não são meus amigos vampiros?" Magdalena murmurou enquanto se

enfiou em um local que lhe daria a maior vantagem quando chegasse a hora de lutar.

“Ha! Ha! ”Rugiu o mais alto. "Ela não pode ser uma vampira para dizer uma coisa tão ridícula!"

O vampiro mais baixo inclinou a cabeça e bateu no queixo.

"Eu concordo", ele disse enquanto abaixou a mão e soltou um suspiro, "Você não é um lobisomem, não é?" Ele cheirou o ar, "Não, você não é fedorenta o suficiente. Na verdade, você cheira bem. Antes que ela pudesse responder, ele cheirou o ar novamente e acrescentou: "Querida, o que você poderia ser?"

“Uma fada, ou talvez um fantasma?”, O mais alto se ofereceu.

Magdalena observou o casal fugir. Ela olhou para cima e para baixo na rua em busca de sinais de vida, mas não viu nada. Eles estavam sozinhos.

"Agora, você veja isso?" O mais alto disse com falsa surpresa: "Nossa refeição fugiu. Parece que não temos escolha senão comer você agora.

Com a velocidade da luz, Magdalena girou o corpo até não poder mais ser vista. Ao contrário da exibição que o vampiro mutante fez, ela ficou completamente invisível. Era como se ela nunca tivesse estado lá. Pelo olhar em seus rostos desnorteados, ela provavelmente poderia ter saído sem que eles pudessem rastreá-la, mas isso teria deixado esses arrepios livres para percorrer as ruas e aterrorizar, se não matar, mais humanos; para não mencionar multiplicar. Ela simplesmente não conseguia suportar o pensamento.

Ainda invisível, ela alcançou a cabeça do vampiro alto e quebrou o pescoço dele.

Ela puxou sua cabeça até que ela se afastou de seu corpo. Surpreendida pela facilidade com que ocorreu, ela tropeçou no chão, tornando-se visível mais uma vez.

O vampiro menor olhou horrorizado para a cabeça de seu companheiro que ainda estava em seu alcance. Ele esperava descobrir uma maneira de se juntar a cabeça de seu amigo ao seu corpo antes que ela descobrisse que era necessária uma estaca para ser conduzida através de seu coração antes que ele estivesse completamente perdido para a vida; e somente se foi dirigido por um matador da linhagem de Tugurlan. Ele não podia imaginar a bagunça que eles teriam em suas mãos se ele tentasse rejuvenescer enquanto ela ainda tinha a cabeça dele por seus cabelos.

"Você não vai recuperá-lo", ela disse categoricamente. Ela segurou o vampiro com a cabeça decepada no ar enquanto procurava nos bolsos por um isqueiro. "Não tente"

"O que ... é ... você?" O vampiro rugiu com descrença angustiada.

"Eu sou seu pior pesadelo", ela respondeu.

Enojada por não ter um isqueiro à sua disposição, jogou a cabeça do vampiro para longe e chutou o vampiro mais baixona mandíbula com tanta velocidade que ele não foi capaz de vê-lo chegando.

Ele tropeçou para trás, completamente atordoado.

Balançando a cabeça apenas brevemente, ele recuperou a compostura com uma facilidade tão surpreendente que, por um breve momento, Magdalena foi surpreendida. Ela rapidamente recuperou sua postura e se preparou para o ataque dele.

A batalha entre vampiro-mutante e vumpire ecoou pela rua. Magdalena ficou impressionada com a quantidade de força que seu oponente possuía. Era muito maior do que ela esperava, ou do que deveria ser para uma criatura tão jovem. Mesmo assim, ela se manteve. Ela era grata por sua educação inicial na arte da batalha, que incluía luta, esgrima e artes marciais. Foram suas habilidades em artes marciais que ela escolheu para melhor lidar com ele. Ela

enfiou a mão no fundo da memória e recorreu a todos os truques de arte marcial de que se lembrava.

Estava funcionando, mas não sem esforço excessivo da parte dela.

Desde que Magdalena não tinha exibido suas presas durante a batalha, a mutante ainda estava incerta sobre sua identidade.

"O que você é?" Ele perguntou com uma frustração sem fôlego pouco antes de ter sorte o suficiente para ter uma boa sustentação em seu torso.

Quando ele a bateu contra um prédio de tijolos de um século, ela sentiu uma costela quebrar. O som soou na noite, encorajando-o a reunir uma força renovada enquanto ele envolvia suas mãos ao redor da base de sua cabeça. Seus sentidos giraram. Se ela não tivesse cuidado, não teria que se preocupar com ele arrancando a cabeça, um pedaço de costela em seu coração e ela desapareceria no esquecimento. Ela bateu os antebraços contra o peito dele e arrancou o vento de seus pulmões um pouco antes de abrir os braços e forçar a soltura dele.

Ele ainda estava lutando para recuperar o fôlego quando ela girou um chute em seu estômago. Ele se dobrou em angustiada surpresa. Sem um momento de hesitação, Magdalena agarrou a cabeça com as duas mãos e afastou-a do corpo. Desta vez, ela estava pronta para a facilidade em que ele saiu e manteve sua postura.

Ela ficou em silêncio com a cabeça mutante ainda em suas mãos e coberta de sangue enquanto se concentrava em recuperar uma respiração constante. O esforço da luta foi muito maior do que ela já experimentara no passado, além de suas costelas doerem. Ela se curaria em breve, mas, até então, a dor era grande.

Eu assisti Madalena vestir seu casaco e chapéu e sorri. Ela parecia ter saído de uma revista dos anos 50.

Ela é uma mulher segura em si mesma. Eu gosto disso, pensei.

"O que você está sorrindo?" Shen perguntou quando ele esticou a cabeça para olhar na mesma direção que eu estava olhando. "Oh, nossa anfitriã. Por que eu perguntei? Parece que o turno dela acabou - ele proclamou ao terminar o último de seu chá. "Eu suponho que vamos segui-la?"

Eu ri quando me levantei e joguei dinheiro suficiente na mesa para cobrir a conta, bem como uma dica para o nosso servidor muito estranho.

"Você adivinhou certo", eu ri.

- É melhor nos apressarmos - disse Shen, enquanto observava Magdalena descer os degraus da entrada do restaurante e entrar na rua. "A dama ainda tem muito de andar nela."

"Vamos", eu disse em um tom de urgência.

Quando começamos a sair da lanchonete, fomos cercados pelo sempre insistente Garth, que estava determinado a apresentar nossa fatura ao caixa, em vez de deixar o dinheiro na mesa. Percebendo que estávamos lutando uma batalha perdida, Shen rapidamente voltou para a mesa para pegar o dinheiro e a conta e fazer o que Garth nos pediu para fazer. No momento em que nós aplacamos Garth - que de repente perdeu a velocidade que ele tinha tão prontamente exibido momentos antes - e fez o nosso caminho para a rua, não havia sinal de Magdalena.

Eu pisei meu pé com desgosto.

Sentindo que havia mais no meu desejo de seguir a anfitriã do que o fato de que ela era uma mulher bonita, Shen fechou os olhos e se concentrou. Permitindo que o corpo dele relaxasse, ele imaginou Magdalena saindo da lanchonete, como ele havia testemunhado recentemente e

descendo a rua. Abrindo os olhos com satisfação, ele começou na mesma direção em que a viu ir em sua visão.

"Então, agora você é um rastreador?" Eu disse incrédulo.

"Você não tem que seguir", respondeu ele, enfiando as mãos nos bolsos, abaixando a cabeça como se estivesse procurando rastros, e continuou.

Eu me aproximei dele e combinei seu ritmo.

"Não, não ... eu estou com você amigo", eu ri, "Você é apenas cheio de surpresas. Isso é tudo."

Ele olhou para mim e sorriu.

"Eu acho que sou", ele riu.

"Sério", perguntei, "onde você aprendeu isso?"

"Dao Ming e eu passamos tempo com o velho na China. Achei que poderia ser útil ", ele respondeu.

"Inferno, sim!" Eu disse enquanto lhe dava um tapa amigável nas costas.

Nós conversamos com Magdalena bem a tempo de testemunhar ela batendo no vampiro mutante enquanto um corpo sem cabeça estava a seus pés. Quando começamos a avançar para ajudar, paramos quando ela arrancou a cabeça do oponente do corpo dele.

"Whoa!" Eu sussurrei. "Ela é alguma dama."

"Ela é uma caçadora de vampiros?" Shen perguntou surpreso.

"Parece que sim", respondi, "mas se ela for um Tugurlan, vou comer meu chapéu." Meus olhos nunca deixaram Magdalena. "É melhor avisá-la que tirar a cabeça não é uma morte permanente. Temos algo para usar como uma estaca?"

Shen se esticou e puxou um galho fino para baixo o suficiente para permitir que ele quebrasse uma pequena extensão. Ele rapidamente tirou os minúsculos brotos da folhagem da fileira estreita, mas resistente, quebrou-a ao

meio, endireitou os ombros e assentiu na direção de Magdalena.

Satisfeito, acenei com a minha aprovação e fiz o mesmo.

Magdalena estava tão absorta no assunto que nossa abordagem passou despercebida. Não foi até que ela ouviu o ritmo constante de minhas palmas enquanto eu andava ao lado dela que ela percebeu que não estava sozinha.

"Muito bom, muito bom", eu gritei enquanto me movi rapidamente para os torsos sem cabeça e rapidamente dirigi nossas estacas improvisadas primeiro para um coração e depois para o outro.

Magdalena assistiu com horror enojado quando os mutantes se dissolveram no nada, deixando para trás roupas amarrotadas e um fedor extremamente sujo. Ela esfregou o nariz, distraída.

"É porque eles são canibais", ofereceu Shen.

"Esses não eram vampiros normais", eu expliquei quando Magdalena nos olhou interrogativamente. "Nós vimos e matamos os dois. Os normais não fede. Esses vampiros comem carne humana. É isso que você cheira. É a podridão da carne humana não digerida.

"Isso é completamente intolerável!" Magdalena gritou.

Ela era incapaz de ouvir mais. Ela estava fazendo o melhor possível para superar o fato de que esses homens admitiam ser matadores, mas não conseguiam lidar com o conceito de carne podre que permanecia dentro dos corpos de um vampiro; mutante ou não.

"Eu sei, eu sei", acrescentei quando me movi para frente para oferecer o meu apoio, colocando meu braço em volta dela.

Ela pulou para trás e fez o possível para se recompor do desejo imediato de caçar que era purgado de dentro dela. O movimento repentino fez com que a costela danificada

desfizesse a pequena cura que começou. Ela gemeu sua agonia. A dor no peito era intensa.

Oh, por favor, não perfure meu coração, ela pensou freneticamente.

"Não ... toque ... eu", ela gemeu.

"Você está bem?" Shen perguntou enquanto se aproximava enquanto mantinha as mãos no ar para mostrar que ele não ia tocá-la.

"Minha costela ... está machucada, eu acho", ela respondeu.

"Você não deveria estar se movendo por aí. Essa foi uma luta bastante intensa. Você pode ter uma costela quebrada," eu disse com preocupação. "Precisamos levá-la para o hospital."

"Eu só preciso ir para casa", ela nos assegurou. "Eu vou ficar bem daqui a pouco. Eu só preciso ir para casa.

Shen e eu fechamos os olhos. Havia algo errado sobre a cena antes de nós, mas nenhum de nós poderia colocar o dedo nela.

"Onde você mora?", Perguntou Shen. "Nós vamos ajudá-la a chegar em casa."

"Eu posso fazer isso sozinho", disse ela.

"Não, você não pode", eu disse com autoridade.

Magdalena olhou de mim para Shen e depois de novo para mim, como se estivesse tentando tomar uma decisão. Ela finalmente assentiu com a cabeça.

"Eu moro a poucos quarteirões de distância", disse ela suavemente. "Acho que vou precisar da sua ajuda para andar. Eu estava tão focado na minha costela que não notei o meu pé. Parece que está quebrado.